

SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS PARA ENRIQUECIMENTO DE FLORESTAS SECUNDÁRIAS, NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PA¹

Maisa Yurika Ferreira Otake²

Manoela Ferreira Fernandes da Silva³

As florestas secundárias, conhecidas regionalmente como capoeiras, hoje, revestem-se de grande importância socioeconômica e ambiental, à medida que aumenta a quantidade de áreas abandonadas pela agricultura migratória e pecuária extensiva. Esse tipo de vegetação vem crescendo em ritmo acelerado, em substituição às florestas primárias nas regiões tropicais. As florestas secundárias, além de serviços ambientais, podem oferecer diversos produtos de utilização humana, tais como: frutos, plantas medicinais, melíferas, ornamentais, materiais de construção e madeira de alto valor comercial. Estudos científicos que subsidiem ações de manejo e um melhor aproveitamento dos produtos e serviços que podem oferecer a "capoeira" ainda são escassos em nossa região. O projeto visa o desenvolvimento de pesquisas científicas, validação e transferência de tecnologia aos pequenos produtores no nordeste paraense. A parte de que trata o presente estudo é direcionada a selecionar espécies arbóreas de florestas secundárias com potencial de uso, para teste de germinação, e posteriormente serem utilizadas em manejo, no município de Bragança, PA. A seleção das espécies, *Simarouba amara* Aubl., *Tapirira guianensis* Aubl., *Agonandra brasiliensis* Miens ex Benth., *Diplotropis guianensis* Benth. e *Dipteryx odorata* Aubl. foi feita através de informações dos agricultores da área e da base de dados do projeto. As sementes foram coletadas de matrizes selecionadas em área de floresta secundária e transportadas para o viveiro de mudas do Museu Paraense Emílio Goeldi, onde o experimento foi realizado. A semeadura foi feita em tratamentos utilizando como substratos: terra preta, vermiculita, fibra de coco e areia para a espécie *Diplotropis guianensis*; terra preta e vermiculita para a espécie *Agonandra brasiliensis*; fibra de coco e vermiculita para a espécie *Tapirira guianensis*; fibra de coco, vermiculita e terra preta para a espécie *Simarouba amara* e, finalmente, areia, vermiculita e terra preta para a espécie *Dipteryx odorata*. A partir dos dados coletados, verificou-se que o processo de germinação foi lento e com acentuada desuniformidade, entre as espécies selecionadas.

Palavras-chave: Floresta secundária. Sementes. Germinação.

¹ Trabalho desenvolvido com o auxílio do CNPq - Processo nº 470728/2004-3.

² Bolsista (PIBIC/CNPq); graduando em Engenharia Florestal/UFRA.

³ Orientadora; pesquisadora da Coordenação de Botânica/MPEG.